

GTPOS

Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual

EDITORIAL

Estamos apresentando, nesta primeira edição do Boletim GTPOS de 1997, uma versão ampliada e modificada de nosso projeto anterior.

O financiamento do PN DST/AIDS, do Ministério da Saúde, para as quatro edições de 1997, confirma e viabiliza nossa aspiração de manter abertos os canais de comunicação com educadores do país.

A ampliação do boletim permitirá um aprofundamento nos artigos, além de novas contribuições, em formatos diferentes e dinâmicos.

É nosso propósito manter o espaço aberto para que educadores relatem os trabalhos que já desenvolvem na área da sexualidade e prevenção de Aids, e reiteramos aqui o convite para que nos escrevam e nossa disposição em publicá-los.

Em cada edição, nosso Centro de Documentação e Informação - CDI, dará especial atenção à indicação de materiais de apoio ao trabalho do educador, como vídeos, livros, eventos e publicações relacionados aos temas veiculados no boletim.

Finalmente, trazemos como novidade a seção Polêmica, que pretende dar vez e voz àquilo que talvez seja a marca mais frequente quando o assunto é sexualidade.

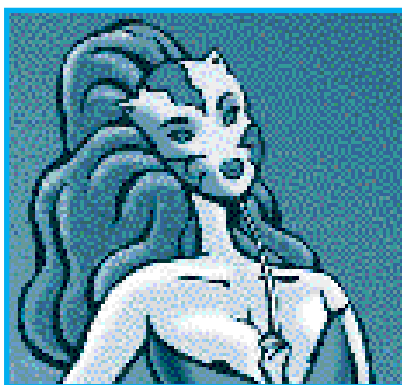
Esperamos que o nosso entusiasmo com este novo projeto se estenda à todos vocês.

GTPOS

Prostituta, trabalhadora do sexo

por Antonio Carlos Egypto

Que sentido a prostituição pode ter, para quem a pratica? Certamente tantos quantos pode ter cada vida humana em suas peculiaridades e particularidades. Varia também de acordo com os meios e modos de se viver os programas, seus diferentes objetivos, nas diferentes classes sociais, na pobreza ou no luxo. Algumas coisas, porém, compõem a base do trabalho dos profissionais do sexo. Um belíssimo olhar sobre este tema encontramos na poesia e no talento de Chico Buarque, em uma das canções da "Ópera do Malandro". Num momento marcante da peça teatral, a dona de um bordel acolhe suas novas meninas, explicando a elas como fazer para Viver do Amor.



VIVER DO AMOR

*Pra se viver do amor
Há que esquecer o amor
Há que se amar
Sem amar
Sem prazer
E com despertador
– como um funcionário*

*Há que penar no amor
Pra se ganhar no amor
Há que apanhar
E sangrar
E suar
– como um trabalhador*

*Ah! o amor
Jamais foi um sonho
O amor, eu bem sei
Já provei
É um veneno medonho
É por isso que se há de entender
Que o amor não é um ócio
E compreender
Que o amor não é um vício
O amor é sacrifício
O amor é sacerdócio*

*Amar
É iluminar a dor
– como um missionário*

Prostituta, trabalhadora do sexo

▶ continuação da capa

Seres humanos vivendo relações de intimidade, se envolvem, trocam afetos, se apaixonam, estabelecem vínculos. As garotas de programas têm que viver desta intimidade, mantendo distância, tendo que negar seus sentimentos, impedindo que qualquer vínculo se estabeleça. Não só com o cliente, por definição passageiro, mas com quase todas as pessoas de seu convívio, porque têm que esconder o seu trabalho da família, dos amigos. Como namorar ou casar, enquanto se vive do sexo, longe do desejo e do afeto? Quem já está há muito tempo na labuta, até consegue encarar esta cisão... e achar normal. Para se viver do amor, há que esquecer o amor ...Há que se viver uma ambigüidade, um rompimento, um profissionalismo que obriga a pessoa a se negar.

Isto é “vida fácil”? Muito ao contrário, é trabalho duro, penoso, desumanizante. Por mais “glamour” que se possa colocar nele quando praticado em lugares “chiques”, boates e restaurantes de grande sofisticação. Pouco importa. Para se ganhar no amor, há que apanhar, sangrar, suar, como qualquer trabalhador. Garota de programa se imagina nessa vida de passagem, como os clientes. Prostituta de carteirainha, organiza-se como categoria, tem associações e quer ter sindicato. Não se esconde, busca cidadania.

Mas como é possível ficar sem amar, se apaixonar? O veneno do amor é doce e encantador. Há que se chorar em silêncio e alimentar ilusões. Planejar um futuro diferente e geralmente idealizado, que não se parece em nada com a vida de hoje. Viver fora do tempo, não aqui e agora. Sacrificar-se.

Claro que o amor não é um vício, ninfomania, sem-vergonhice. Alimenta-se menos das taras do que de problemas econômicos, desemprego, baixos salários, sobrevivência tão difícil. Pode, porém, acostumar-se, acomodar-se. Alimenta-se menos do prazer, da falta do que fazer ou da busca de lazer do que de dinheiro, do poder e de status. Este amor a faz sentir-se poderosa e desejada compensando o vazio de afeto. Permite produzir-se, brilhar, viajar, ter muitas coisas, sucumbir aos

apelos da sociedade de consumo, inserir-se na globalização planetária.

Mercado é o que não falta, os homens estão aí à procura. Não importa a AIDS, as crises econômicas, a falta de dinheiro, as fidelidades traídas, as promessas não cumpridas.

A prostituição é filha da virgindade das moças, companheira da solidão masculina, missionária das carências, medos e fantasias dos homens. A um tempo reveladora e consoladora das infelicidades humanas. Um sacerdócio, na linguagem do poeta. Iluminando a dor, enquanto a vive com toda a intensidade.

**Para se ganhar
no amor,
há que apanhar,
sangrar, suar, como
qualquer
trabalhador.**



PROJETOS

Nova frente de trabalho no GTPOS

O Projeto “Adolescentes no Combate às DST/AIDS”, parceria PN DST/AIDS e GTPOS, resultou em uma nova frente de trabalho, composta pelos adolescentes multiplicadores, capacitados durante o projeto.

Este grupo de jovens tem realizado ações preventivas para adolescentes em escolas e comunidades de bairro, e desenvolvido materiais educativos direcionados à faixa etária em questão.

O Projeto está aberto para receber novos participantes, que se interessem por estas atividades.

Aids, Mulher e políticas públicas

Nestas últimas eleições as mulheres conquistaram 12% do espaço no legislativo municipal. Com mais mulheres exercendo o poder, espera-se que as políticas sob a ótica de gênero ganhem destaque. O GTPOS desenvolveu um projeto, financiado pelo Fundo de Resposta Rápida/ AIDSCAP/ USAID, cujo foco principal é a articulação entre políticas públicas e ação do legislativo. A sensibilização das parlamentares para estes temas é de extrema importância para que de fato sejam implementadas ações que possibilitem atendimento eficaz, não apenas no combate e prevenção da epidemia, mas também para ações que articulem a área da saúde da mulher, direitos reprodutivos, direitos sexuais e AIDS.

CDI INDICA

Vídeos

Vídeos didáticos podem ser usados para o trabalho com o tema prostituição:

1. Vênus de Fogo, 25 min. PIM - ISER
2. As Filhas de Lilith, 20 min., TVT, Secr. Saúde de Santos
3. Preservando a Vida, 24 min., Interaide
4. Beijo na Boca, 29 min., Conselho da Mulher, Lilith vídeo
5. Esquinas da Vida, 18 min., ABPV
6. Fala Mulher da Vila, 20 min., ABPV

E S P A Ç O D O E D U C

O encontro

por Ricardo Corrêa Martone

Finalmente viemos à escola! E agora, como será? Risos e brincadeiras para tentar esconder ou disfarçar uma tensão frente à nova experiência de ser um multiplicador. Podemos dizer que a receptividade ao nosso grupo não foi das mais calorosas. Cerca de trinta adolescentes nos fitam com curiosidade: o que esses caras vieram fazer aqui?!? Falar sobre sexo? AIDS? Homossexualidade? Tesão? Mas nós já sabemos tanta coisa!!!

Os encontros sobre sexo seguro com os adolescentes do 2º grau de uma escola estadual em

São Paulo foram muito interessantes, principalmente pelo fato do tema ser tão rico e ao mesmo tempo tão desafiador.

Quando o assunto é sexo sempre dizemos que somos “modernos”, temos posições avançadas sobre aborto, homossexualidade, drogas, e que vamos nos sentir muito à vontade para discutir esses temas. No entanto, percebemos que não é bem assim. Existem sim os preconceitos, as inibições e os tabus, que nós como multiplicadores tivemos que enfrentar não só com os garotos mas também dentro de nós mesmos.

Nos momentos de alegria o

grupo se empolgava com as atividades propostas. O debate foi franco e aberto, as perguntas começaram a acontecer de uma forma natural e espontânea, sem muitos grilos e encanações. Por outro lado também tivemos momentos em que sentíamos-nos frustrados, inábeis e sem motivação para continuar. Eram aquelas horas em que uma apatia generalizada tomava conta da classe: uma falta de compromisso com outros aspectos da vida refletida também no assunto prevenção.

Como experiência pessoal os encontros nos proporcionaram uma visão mais ampla sobre o

CDI INDICA

Publicações

O educador que for trabalhar com profissionais do sexo ou discutir o tema em aulas de Orientação Sexual pode encontrar subsídios em algumas publicações:

1. Dimenstein, Gilberto - Meninas da Noite, SP, Ed. Ática, 1992.
2. Moraes, Aparecida Fonseca - Mulheres da Vida, RJ, Ed. Vozes, 1996.
3. O que a gente não faz para realizar um sonho? Olinda, Coletivo Mulher Vida, 1996.

Vale também conhecer uma cartilha que se dirige às prostitutas: "AIDS – preservativos, sexualidade... Tudo o que você sempre quis saber e teve coragem de perguntar", da Dra. Verônica Hughes e col., publicada pela Associação Saúde da Família.

O Ministério da Saúde – PN DST/AIDS publicou um manual do multiplicador para trabalhos com profissionais do sexo em 1996.

A D O R

sexo e também uma noção do que realmente os adolescentes estão pensando e fazendo para se prevenir. Nós como futuros psicólogos esperamos desde já contribuir com a construção de uma cidadania plena.

Prevenir-se e batalhar por mais informações é antes de tudo preservar-se. Conquistar espaços, quebrar tabus e viver sem grilos é antes de tudo ser feliz.

► **Ricardo, Raquel, Juliana C. e Juliana S., alunos de Psicologia da PUC/SP, pertencem ao Grupo de Multiplicadores do Projeto "Adolescente no Combate das DST/AIDS" GTPOS/Ministério da Saúde**

A campanha contra o Turismo Sexual

por *Silvio Bock,*
Maria Aparecida Barbirato e
Ricardo de Castro e Silva

Estamos assistindo, e portanto envolvidos numa campanha nacional em defesa da criança e do jovem que estão nas ruas vivendo a prostituição. Sem colocar em questão o mérito desta campanha, alguns aspectos nos chamam atenção:

✓ Erroneamente têm-se dado o nome de Prostituição Infantil a uma situação que envolve tanto crianças como adolescentes de ambos os sexos. Prostituição infantil é abuso sexual. Prostituição juvenil é uma outra questão.



✓ A campanha iguala o adolescente à criança e recorre a uma visão ultrapassada de inocência e pureza, mito este demolido por Freud no início do século.

✓ O tema da prostituição retrata um paradoxo: por um lado é reconhecida na história da humanidade como "profissão", por outro é tratada como atividade degradante marcada pela falta de opção.

✓ A repercussão desta campanha, por lidar com dois tabus: – a sexualidade e a prostituição – acaba por escamotear as outras situações tão ou mais aviltantes vividas por crianças e adolescentes em nosso país. Por que será que o trabalho da (o) adolescente na prostituição causa muito mais indignação do que o menino carvoeiro, a menina cortadora de cana, a criança que passa o dia quebrando pedras em troca de migalhas, ou as crianças pedindo esmolas nos faróis?

Nos preocupa que um olhar moralista sobre este tema o eleja como prioridade, no cenário da violação de direitos, abandono e descaso que incrementam a miséria no país.

Dr. Caio Rosenthal

No último Congresso Internacional de AIDS, realizado em Vancouver-1996, o anúncio de um novo coquetel destinado ao tratamento dos doentes de AIDS foi a grande vedete. Esta boa notícia sobre as novas possibilidades de tratamento, em alguns casos, foi interpretada como se “o problema da AIDS” estivesse resolvido. É importante destacar que os atuais avanços obtidos com relação ao tratamento da AIDS não dispensam a atenção que devemos continuar destinando à prevenção.

Nesta entrevista, o Dr. Caio Rosenthal, médico do Instituto de Infectologia Emílio Ribas e do Serviço de Moléstias Infecciosas do Hospital do Servidor Público Estadual, esclarece algumas questões sobre o coquetel e sua aplicação.

O QUE É O COQUETEL?

Coquetel é o uso associado de drogas e já é usado em outras doenças, como a tuberculose, leucemia e outros tipos de câncer desde os anos 50. Descobriu-se que determinadas drogas, em associação, têm efeito maior que a simples soma delas. Além disso, o uso associado permite que, se o HIV se tornar resistente a uma, ainda podemos contar com a eficácia das outras.

COMO DEVE SER ADMINISTRADO?

A primeira coisa a fazer é esclarecer o paciente sobre a importância e necessidade de seguir adequadamente as instruções. Por exemplo, os horários devem ser rígidos; algumas drogas devem ser tomadas em jejum, outras com estômago cheio, algumas devem ficar na geladeira e assim por diante.

As drogas do coquetel, em sua maioria, não serão mais encontradas no sangue em concentrações adequadas após duas ou no máximo três horas. Não havendo “níveis sanguíneos”, o vírus se multiplica e o paciente volta a apresentar “carga viral” elevada. Portanto, a observação dos horários é fundamental.

É fundamental também conscientizar o paciente que uma vez introduzida a medicação, as drogas que a compõem nunca serão suspensas; talvez trocadas se houver efeito colateral grave ou falha de tratamento. Os efeitos colaterais são tão mais graves quanto mais adiantado estiver o quadro clínico do paciente, como ocorre com todas as outras doenças.

NA SUA OPINIÃO, QUAIS DEVEM SER OS CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO GRATUITA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE?

Em primeiro lugar é necessário equipar os hospitais públicos onde a imensa maioria dos doentes vão procurar os remédios. Se houver meios para decidir corretamente o momento exato da introdução das drogas e monitorar o tratamento, com certeza fica mais barato e racional. Hoje, não podemos contar ainda com estes recursos. Além disto, uma enorme porcentagem dos pacientes com certeza não tem geladeira ou mesmo relógio para tomar corretamente os remédios. Quem sabe nem o que comer. Então é preciso ter sensibilidade e sensatez na distribuição dos mesmos e não agir de forma atabalhoada, pois a distribuição indiscriminada pode aumentar a resistência dos vírus às drogas.

QUAL O REFLEXO DO COQUETEL NA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR?

É preciso deixar claro que não são todos os portadores que necessitam de tratamento. Cerca de 30% das pessoas em estado avançado não respondem como gostaríamos. Volto a repetir: o sucesso do tratamento está intimamente relacionado com o momento certo da sua introdução.

O paciente com terapêutica bem sucedida tem que levar uma vida normal, sendo interessante continuar suas atividades rotineiras e profissionais. A meu ver, a recuperação clínica está sempre acompanhada da psicológica e vice-versa.

O acompanhamento médico passa a ser a cada três meses: exames laboratoriais e uma consulta médica. Uma boa cabeça faz sempre muito bem.

“É necessário equipar os hospitais públicos onde a maioria dos doentes vão procurar remédios”

BOLETIM GTPOS

é uma publicação trimestral do GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual financiada pelo PN DST/AIDS – Ministério da Saúde. Rua Monte Aprazível, 143 Vila Nova Conceição 04513-030 São Paulo/SP Brasil
Fone (011) 822.8249
Fax (011) 822.2174

EQUIPE DO GTPOS:**Presidente de Honra:**

Marta Suplicy

Presidente:

José Luiz Brant de Carvalho

Vice-Presidente:

Ivone do Canto Almeida

Antonio Carlos Egypto, Córdélia de Souza Castelo Branco, Dalva Taveira Menocci, Elisabeth Bahia Figueiredo, Elisabeth Maria Vieira Gonçalves, Francisca Vieitas Vergueiro Vonk, Maria Aparecida Barbirato, Maria Cecília Pereira da Silva, Maria Cristina Machado da Costa, Maria Cristina Domingues Pinto, Maria da Glória Camargo Macruz, Maria Rosa da Silva, Ricardo de Castro e Silva, Rosângela Maria Rigo, Sílvio Duarte Bock e Yara Sayão.

Secretaria: Lane Ferreira Magalhães, Maria de Fátima Bezerra Costa Porto

Coordenação Editorial: Francisca Vieitas Vergueiro Vonk

Colaboraram nesta edição: Antonio Carlos Egypto, Elisabeth Bahia Figueiredo, Maria Aparecida Barbirato, Maria Cecília Pereira da Silva, Ricardo de Castro e Silva e Sílvio Duarte Bock

Bibliotecária responsável: Clara A. M. Ruggiero (CRB - 8 n. 5571)

Apoio: Fundação MacArthur

Jornalista responsável: Nelma de Fátima Firmiano (MTB 13582)

Projeto Gráfico / Direção de Arte: Moema Kuyumjian

Tiragem: 6.000 exemplares

DIAS 16 E 17 DE MAIO
Capacitação Inicial para
o Trabalho de Orientação Sexual com Crianças

DIAS 23, 24 E 25 DE MAIO
Capacitação Inicial para
o Trabalho de Orientação Sexual com Adolescentes

Informações e inscrições pelos telefones:

(011) 822.8249 e (011) 822.2174

Os pagamentos podem ser parcelados em 2 vezes

NOTAS**PALESTRAS**

Estamos promovendo palestras em escolas, na cidade de São Paulo, para pais, educadores e adolescentes, ministradas por Marta Suplicy, sobre temáticas relacionadas à sexualidade. Os recursos arrecadados serão revertidos para atividades do GTPOS.

**ATENDIMENTO DO CDI**

Rua Monte Aprazível, 143 – Vila Nova Conceição – São Paulo – SP

Fax: (011) 822.2174

**Endereço eletrônico: gtpos@eu.ansp.br.
Horários: segunda-feira das 9h30 às 12h30,
terça, quarta e sexta-feira das 13h30 às 17h30.**

**XI CONGRESSO
BRASILEIRO DE
SEXUALIDADE
HUMANA - SBRASH**

Belém - Pará

18 a 21 de abril de 1997

Informações: (011)

5561.4188

**CONGRESSO
MUNDIAL DE
SEXOLOGIA**

Valência - Espanha

25 a 29 de junho de 1997

informações: (011)

3064.9915

**V ENTLAIDS -
ENCONTRO
NACIONAL DE
TRAVESTÍS E
LIBERADOS QUE
TRABALHAM
COM AIDS**

24 a 27 de junho de 1997

informações : (011)

284.9621

BOLETIM Nº 9 JAN / ABR 97
GTPOS

GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual
Rua Monte Aprazível, 143
Vila Nova Conceição
04513-030 São Paulo/SP Brasil
Fone (011) 822.8249
Fax (011) 822.2174